

Bullying no ambiente escolar: Conhecer para intervir

Bullying in the school environment: Knowing to intervene

DOI:10.34119/bjhrv3n6-189

Recebimento dos originais: 05/11/2020

Aceitação para publicação: 05/12/2020

Antônio Régis Coelho Guimarães

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Endereço: Rua Bandeirantes, 111 - Boa Vista, Patos de Minas – MG, Brasil
E-mail: antoniorcg98@gmail.com

Fernanda Beatriz Galvani

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Endereço: Praça Dom Eduardo, 45, apto 401 - Centro - Patos de Minas – MG
E-mail: fernandabgalvani@gmail.com

Giovana Bertoni Palis Samora

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Endereço: Rua dos Bem vindos, 90, apto 203, Patos de Minas - MG
E-mail: giovanabertoni10@hotmail.com

Maria Moreira Scarpellino

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Endereço: Rua Major Gote, 944, apto 607 - Bairro Caiçaras, Patos de Minas, MG
E-mail: maria.scarpellino@hotmail.com

Rafael Pereira Amorim

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Endereço: Rua Major Gote, 808 – Caiçaras, Patos de Minas - MG
E-mail: rafael98amorim@gmail.com

Maura Regina Guimarães Rabelo

Mestre em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN)
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Endereço: Rua Major Gote, 808 – Caiçaras, Patos de Minas - MG
E-mail: maura@unipam.edu.br

Marilene Rivany Nunes

Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Endereço: Praça Ubalda Soares dos Siars dos Santos - Jardim Califórnia, Patos de Minas - MG
E-mail: maryrivany@unipam.edu.br

Marcos Leandro Pereira

Mestre em Neurociências pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Endereço: Rua Major Gote, 4556 – Bairro Alto dos Caiçaras, Patos de Minas – MG, Brasil

E-mail: marcoslp@unipam.edu.br

RESUMO

O bullying é um termo em inglês utilizado para designar todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas que causem dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima. Através de uma pesquisa de campo, de caráter transversal, quali-quantitativo, por meio de dinâmicas, palestras e aplicação do questionário de Olweus (1998), o presente estudo tem por objetivo traçar o perfil da vítima e do agressor, assim como sua prevalência entre os estudantes do oitavo ano da Escola Estadual Abner Afonso, em Patos de Minas-MG. A amostra do estudo contabilizou 105 indivíduos. O coeficiente de correlação de Pearson ($r = 0,57$) e gráficos de representatividade foram utilizados para associar as variáveis “frequência vítima” e “frequência agressor”, foi evidenciada correlação positiva. Evidenciou-se que a intervenção por meio de atividades lúdicas tem se mostrado um dos meios mais eficientes no que tange a conscientização, a reflexão, a prevenção e o combate ao bullying.

Palavras-chave: Bullying, Saúde escolar, Intimidação escolar, Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Bullying is an English term used to designate all aggressive, intentional, repeated attitudes that cause pain and distress, and executed within an unequal power relationship, making it possible to intimidate the victim. Through a transversal, quali-quantitative field research, through dynamics, lectures and application of the Olweus (1998) questionnaire, this study aims to profile the victim and the aggressor, as well as their prevalence among eighth grade students at Abner Afonso State School, in Patos de Minas-MG. The study sample counted 105 individuals. Pearson's correlation coefficient ($r = 0.57$) and representativity graphs were used to associate the variables "victim frequency" and "aggressor frequency", positive correlation was evidenced. It was shown that intervention through playful activities has proven to be one of the most efficient means in terms of awareness, reflection, prevention and combating bullying.

Keywords: Bullying, School Health, School Intimidation, Health Promotion.

1 INTRODUÇÃO

Waiselfisz (2010), pontua que é preocupante o índice de violência entre os jovens brasileiros, sendo que o Brasil ocupa a 6ª posição no ranking entre os países mais violentos do mundo em relação ao índice de homicídio na população total. Para Lopes Neto (2005), a violência no ambiente escolar é possivelmente a mais visível entre os jovens, tendo o “bullying” como sua manifestação mais cruel.

O termo “bullying” passou a ser estudado em todo o mundo após pesquisadores e educadores de países da Escandinávia perceberem a forte ligação entre a violência vivenciada por alunos, suicídios e uma série de ataques ocorridos em instituições de ensino. A busca pelo conceito

e caracterização do fenômeno levou a utilizar o termo “bullying”, usado na língua inglesa para designar todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima. Sendo que pode se apresentar de diversas formas, dentre elas: física; verbal; escrita; moral, social ou psicológica; material e “cyberbullying” (OLWEUS, 2013; LOPES, 2005; FANTE, 2005; FANTE 2008).

Além disso, há sintomas de depressão, ansiedade, sentimento de vergonha, dificuldades de relacionamento interpessoal, principalmente amoroso, mas também em atividades em equipes e com as autoridades. O estudante tem uma baixa na autoestima, desmotivação, desinteresse nas atividades escolares, com diminuição do desempenho escolar e predisposição ao suicídio (FORLIM, et al, 2014; VALLE, et al, 2015; SAMPAIO, et al, 2015).

Este estudo teve o objetivo de traçar o perfil da vítima e do agressor do “bullying”, assim como sua prevalência entre os estudantes do oitavo ano da Escola Estadual Abner Afonso, em Patos de Minas-MG.

2 METODOLOGIA

Este trabalho tratou-se de uma pesquisa de campo com caráter descritivo, transversal, quali-quantitativo. Desenvolvida com os alunos do oitavo ano na Escola Estadual Abner Afonso, da abrangência da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Padre Eustáquio no município de Patos de Minas – MG em 2017. Foi aplicado o Questionário de Bullying de Olweus - QBO (1989) e desenvolvidas dinâmicas e atividades coletivas: “Dinâmica do Patinho Feio”, “Dinâmica das Duas Maças” e “Dinâmica Dado dos Sentimentos”. O Teste de Correlação de Pearson foi utilizado para verificar associação das variáveis “frequência/vítima” e “frequência/agressor”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra contabilizou 105 indivíduos. Em relação aos resultados provenientes após aplicação do questionário de Olweus (1998), evidenciou-se o perfil geral dos alunos: 54% mulheres e 46% homens, com a maioria, representativo de 61%, com 13 anos de idade, sendo que o maior número de agressores foi encontrado no sexo masculino, ao passo que de vítimas foi do sexo feminino. Dentre as salas analisadas (agrupadas em “A”, “B”, “C” e “D”, contendo, respectivamente, 17, 34, 29 e 25 alunos), foi constatado que a sala “C” possui a maior frequência

de eventos agressores, enquanto as salas “C” e “D” possuem igualmente os maiores eventos com vítima de “bullying” (Gráficos 1 e 2).

O coeficiente de correlação de Pearson ($r = 0,57$) foi utilizado para associar as variáveis “frequência vítima” e “frequência agressor”, foi evidenciada correlação positiva média, indicando que há uma sinergia entre ser vítima e ser agressor. Conforme Lopes Neto (2005), aproximadamente 1/5 dos alunos autores também sofrem “bullying”, sendo denominados “alvo-autores”. A humilhação de outros colegas se relaciona com a tentativa de esconder suas frustrações, limitações e rejeições. A saúde mental deste grupo também pode estar prejudicada.

Gráfico 1: Pontos médios/sala – agressor

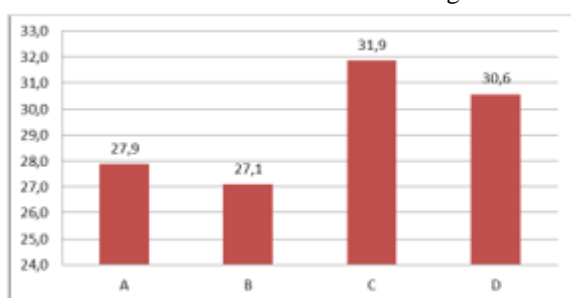
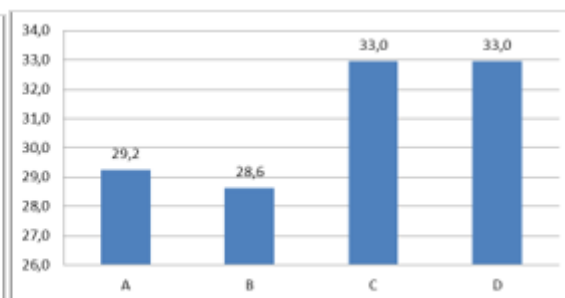


Gráfico 2: Pontos médios/sala – vítima



Através da análise pormenorizada das questões no questionário, estas foram categorizadas de acordo com o tipo de dano causado, encontramos como mais prevalentes na vítima, a agressão moral (89,3%) e a exclusão social (71,5%). Em relação ao agressor, 83% praticavam atos relacionados à exclusão social e 72,8%, relacionados à agressão moral (Gráficos 3 e 4).

Gráfico 3: Pontos por categoria – vítima

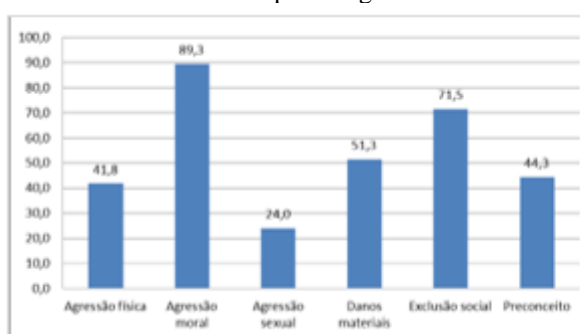
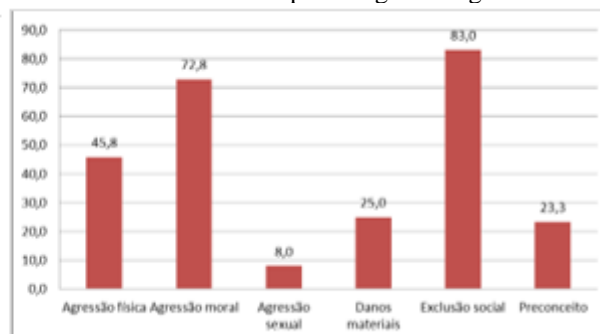


Gráfico 4: Pontos por categoria – agressor



Wang e colaboradores (2010) selecionaram uma amostra analítica de 7.475 adolescentes dos Estados Unidos da América que consistiu em 48,5% meninos e a média de idade de 14,2 anos ($\pm 1,42$), valores próximos do presente estudo. Eles identificaram que as meninas sofriam mais violência verbal e exclusão social. Enquanto que os meninos são mais frequentemente vítimas de

todos os subtipos de “bullying” concomitantes. Quanto mais tipos de opressões ocorrem ao mesmo tempo, maior é o prejuízo escolar e a deterioração psiquiátrica do adolescente.

O “bullying” é um problema de saúde pública e é um assunto complexo e multifatorial que pode envolver diversos estágios e setores da vida dos estudantes. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) de 2012 demonstrou que 7,2% dos alunos eram vítimas de “bullying” por seus colegas na escola, enquanto 20,8% dos estudantes praticaram algum tipo de “bullying” contra colegas da escola. A criança e o adolescente estão cercados por um meio violento que prejudica sua qualidade de vida e suas oportunidades de estudo. Assim, forma-se um círculo vicioso em que a vítima também começa a praticar o “bullying” em outros colegas, que por sua vez agrava o quadro violento do ambiente escolar (MARCOLINO, et al, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que há correlação positiva entre atitudes agressivas e o fato de se sentir vítima do “bullying”. O aprendizado de forma lúdica gera reflexão e é mais facilmente assimilado pelos discentes. Identificou-se que a grande maioria dos alunos estavam satisfeitos com o desenvolvimento do projeto, bem como relataram sua contribuição para o enfrentamento do “bullying”.

O ambiente escolar agressivo e violento favorece o contínuo círculo vicioso do “bullying” e de outras violências nas escolas e isso prejudica o aprendizado do aluno e sua saúde mental. Deve-se quebrar o círculo vicioso através da melhor identificação do “bullying” pelos funcionários das escolas, sejam eles os diretores, os professores, entre outros. Os profissionais da saúde devem estar atentos a quaisquer alterações físicas e/ou do comportamento e do humor para investigar se há a presença de algum tipo de agressão. Deve-se, também, fazer reuniões com os pais para conscientizá-los sobre o problema, orientá-los sobre essas alterações e alertá-los quanto à prática e vitimização do “bullying”. Além disso, deve-se educar os alunos a nunca praticar algum tipo de violência e conscientizá-los sobre a importância da saúde mental através de aulas educativas e dinâmicas em sala de aula para todas as faixas etárias.

REFERÊNCIAS

FANTE, C. Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Versus, 2005.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. Bullying escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FORLIM, B.G., et al. Relação entre bullying e sintomas depressivos em estudantes do ensino fundamental. Estudos de psicologia (Campinas). v. 31, n. 3, p. 367-375, 2014.

LOPES, N. A. A. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria. v. 81, n. 5, supl. p. s164–172, 2005.

MARCOLINO, E. C., et al. Bullying: Prevalência e Fatores Associados à Vitimização e à Agressão no Cotidiano Escolar. Texto & Contexto Enfermagem. v.27, n. 1, 2018.

OLWEUS, D. School Bullying: Development and Some Important Challenges. Annual Review of Clinical Psychology, v. 9 n. 1, p. 751–780, 2013.

SAMPAIO, J. M. C., et al. Prevalência de Bullying e Emoções de Estudantes Envolvidos. Texto contexto - enfermagem. v.24, n. 2, p. 344-352, 2015.

VALLE, J. E., et al. Bullying, vitimização por funcionários e depressão: Relação com o engajamento emocional escolar. Psicologia Escolar e Educacional. v. 19, n. 3, p. 463-473, 2015.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da violência 2010: anatomia dos homicídios no Brasil. Instituto Sangari: São Paulo, 2010.

WANG J., et. al. Co-occurrence of victimization from five subtypes of bullying: Physical, verbal, social exclusion, spreading rumors, and cyber. Journal of Pediatric Psychology. v. 35, n. 10, p. 1103-1112, 2010.